

AVALIAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO DA TOXICOLOGIA ENTRE ACADÊMICOS DE FARMÁCIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR

Nomário Pedrosa Lacerda

Jennifer de Moraes Alves

Luana Martins de Sousa

Hemerson Iury Ferreira Magalhães

UFPB

e-mail: jennifer_moraisalves@yahoo.com.br

PALAVRAS CHAVE: Toxicologia, Acadêmicos, Ceatox.

1. INTRODUÇÃO

A Toxicologia pode ser definida como uma ciência de abrangência multidisciplinar, partindo do fato que além de estudar as reações adversas provocadas por agentes químicos no organismo humano e em seres vivos em geral, ela também investiga as propriedades físico-químicas de cada substância e avalia o seu nível de segurança ao ser utilizado. (SEIZI, 2008; FILHO, 2013).

Tendo seu caráter de abrangência em várias disciplinas, compreende campo de conhecimentos básicos e aplicados, relacionando-se estritamente com diversas outras ciências. Dentre elas: Toxicologia de Alimentos, Toxicologia Ambiental e Ecotoxicologia, Toxicologia Ocupacional, Toxicologia Social, Toxicologia Analítica, Toxicologia Experimental, Toxicologia clínica, Química Toxicológica, Toxicologia Farmacológica e Toxicologia Genética. (SEIZI, 2008).

Sabe-se que no mundo inteiro, incluindo as diversas faixas da população, o expansivo aumento do número de fármacos e produtos químicos em geral, nos últimos anos tem intensificado de forma aguda a exposição e conseqüentemente o risco de intoxicações. Além de existirem muitas novas substâncias oficialmente apresentadas no mercado, são vistos cada vez mais produtos clandestinos, com formulações de baixa confiança, sem controle de qualidade nos processos de fabricação e desprovidas de procedimentos científicos para testá-las. (FILHO, 2013).

Tendo em vista que os efeitos adversos podem ocorrer de várias formas, e vão desde a morte imediata até alterações sutis não observadas mesmo após meses ou anos mais tarde. (LOPES, GRAFF, 2006; SEIZI, 2008).

Quando ocorre a ingestão de medicamento em quantidade maior ou menor do que a recomendada, existe a possibilidade do surgimento de uma concentração abaixo da que é necessário para o efeito terapêutico, ou elevada o suficiente para produzir uma intoxicação. (SPINELLI, 2004).

Podemos observar o fato que as intoxicações de um modo geral podem estar relacionadas a eventos inesperados, como ingerir um peixe contaminado, ou estar em uma boate, aonde inesperadamente comece a surgir uma fumaça tóxica, por exemplo, ou ainda, exposição profissional e também de suicídio, aborto quimicamente induzido, síndrome de Munchausen e homicídio. Acidentes com animais peçonhentos, ingestão de alimentos contaminados, entre outros. Essas e muitos outros exemplos nos mostra claramente o quanto é amplo o espectro de possibilidades a intoxicar-se. (FILHO, 2013).

Sabendo disso, foi necessário uma avaliação baseada em critérios específicos e gerais da toxicologia para definir o nível de conhecimento geral entre os acadêmicos ao que remete essa área tão ampla da ciência, e também foi incluindo na pesquisa os serviços disponíveis a população como o CEATOX (Centro de Assistência Toxicológica).

2. Metodologia

Foi realizada análise descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa usando três grupos, com dez acadêmicos de cada período do curso de Farmácia de uma instituição de nível superior, sendo que os acadêmicos do quinto período, o grupo anterior ao primeiro contato com a disciplina de Toxicologia. Os alunos do sexto período que estavam cursando a disciplina e os graduandos do sétimo período, após o primeiro contato com a disciplina.

Os participantes da pesquisa foram abordados por pesquisadores para a aquisição de informações no âmbito geral de conhecimentos teóricos e práticos sobre Toxicologia.

A metodologia de escolha para a realização do estudo e aquisição de dados teve por base um questionário com questões objetivas onde o submetido não foi identificado e foram selecionados estudantes aleatoriamente na sala de aula.

3. Resultados e Discussão

Após aplicação dos questionários os 30 acadêmicos pesquisados relataram ter bom conhecimento sobre o tema em questão.

De modo geral os alunos do quinto período não tinham em mente uma definição razoável para a Toxicologia, já os graduandos dos semestres subsequentes, sexto e sétimo possuem um embasamento teórico fundamentado e uma boa definição, mesmo assim todos conseguiram definir de modo correto, o que a Toxicologia tem como objetivo de estudo. No entanto foi observado que o conhecimento sobre o que é, e qual o papel desempenhado no Centro de Assistência Toxicológica pelo farmacêutico foi notada uma diferença muito evidente nas respostas.

Observou-se que os acadêmicos do quinto período, apesar de afirmarem saber do trabalho realizado no CEATOX, mostraram de forma geral menor embasamento ou conhecimento inadequado, ao que remete a conduta frente a uma pergunta sobre um caso de intoxicação (Gráfico 1). Enquanto os graduandos dos sexto e sétimo semestre, por estarem cursando ou já terem cursado a disciplina apresentaram respostas quanto o conhecimento sobre intoxicações já vivenciadas e a conduta adotada, muito mais direcionada ao conhecimento técnico e teórico da Toxicologia.

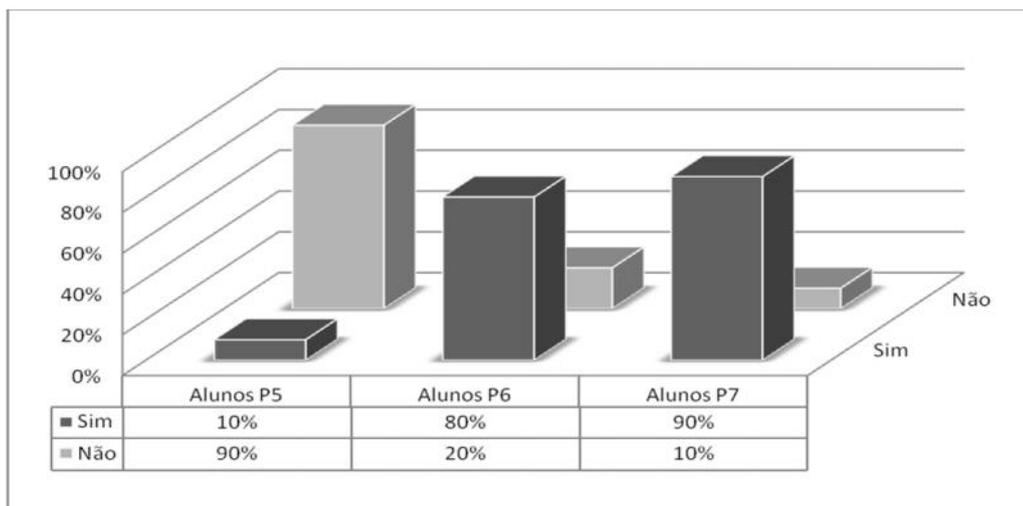


Gráfico 1 - Percentual de condutas que seguiram ou não orientação direcionada ao CEATOX, frente à situação de intoxicação, com acadêmicos do quinto ao sétimo semestre.

Em relação ao papel do farmacêutico no CEATOX os acadêmicos do quinto período a maioria não soube a função desempenhada pelo farmacêutico neste âmbito. Já os acadêmicos dos sexto e sétimo semestres souberam relatar sobre as atividades que esse profissional realiza no Centro de Assistência Toxicológica.

Quanto à forma de aprendizado, de modo geral os graduandos do quinto período entenderam que a melhor forma para aprender a Toxicologia é através de estágios e aulas teóricas. Já os graduandos do sexto e sétimo períodos veem os estágios como melhor modo de aprendizado e para fixação de conhecimentos (Gráfico 2).

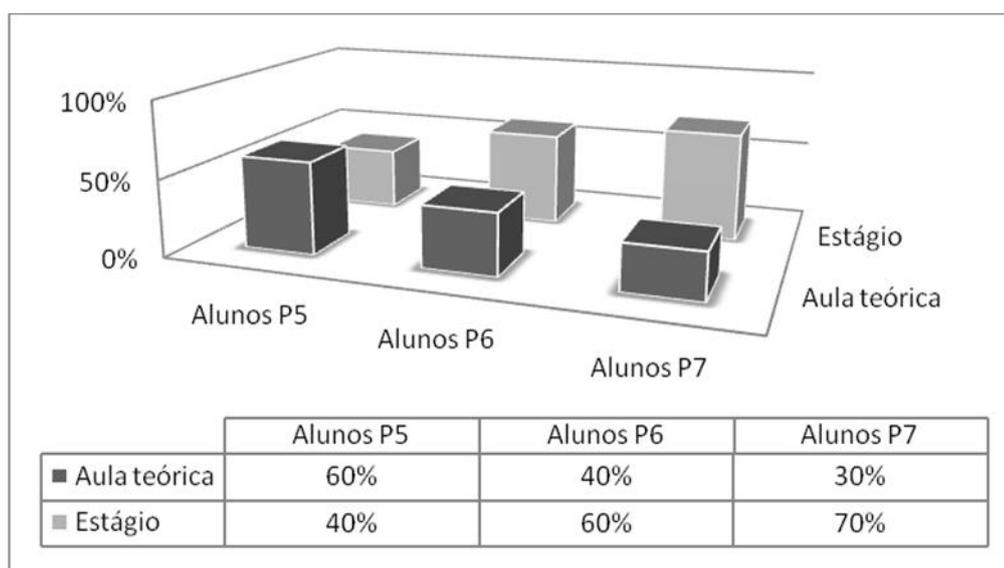


Gráfico 2 - Percentil da preferência de modo de aprendizado, entre acadêmicos do quinto ao sétimo período.

Por fim, quanto à abordagem da importância da disciplina para a vida acadêmica e profissional, os estudantes de todos os períodos aprovaram o ensino da disciplina e concordaram quanto à importância e necessidade para a vida, futuramente como profissionais.

4. Conclusão

Diante do estudo realizado foi possível verificar que a Toxicologia é uma disciplina que fortalece a formação dos profissionais da área da saúde, sabendo que as intoxicações tem se tornado cada vez mais frequentes. Portanto, é fato a necessidade de termos profissionais qualificados na área, para prevenir, tratar e se possível reverter situações de risco em que para seguir medidas se dispõe de muito pouco tempo na tomada de decisão adequada e para fazer isso do modo correto é necessário amplo conhecimento nessa área multidisciplinar e saber lidar com todos os tipos de situações.

5. Referências

ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M.B. Toxicologia na Prática Clínica. 2° ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.

OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. Fundamentos da Toxicologia. 3° ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

SPINELLI, E. Vigilância Toxicológica: comprovação do uso de álcool e drogas através de testes toxicológicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

LOPES, A. Carlos; GRAFF, Sérgio. Fundamentos da Toxicologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 2006.